

# MORAL E ÉTICA: apresentação e consolidação desses conceitos nas atividades que envolvem a liderança militar no Colégio Naval

**RODRIGO MONTEIRO LÁZARO\***  
Capitão de Corveta

---

## SUMÁRIO

Introdução  
Desenvolvimento  
Conclusão

## INTRODUÇÃO

Conforme descrito na Doutrina de Liderança da Marinha – EMA-137, a Marinha do Brasil (MB) caracteriza-se por ser uma instituição em que há o predomínio de ações envolvendo o relacionamento humano, visando ao cumprimento das mais diferentes missões. Nesta complexa realidade da prática do relacionamento interpessoal, destaca-se a eminente importância do exercício da liderança, a fim de se alcançarem altos índices de operabilidade, coesão e lealdade entre os nossos militares.

A liderança, no meio militar, exige daqueles que exercem a função de chefia algumas características intrínsecas ao perfil do líder. Essas características podem ser denominadas por atributos, sendo estes representados, de forma menos abstrata, por meio de comportamentos ou ações que devem ser praticados e desenvolvidos ao longo do processo de formação. Além da necessidade de possuir uma competência técnica, o líder militar deve ser detentor de uma capacitação pessoal, demonstrando caráter, valores e ética em todas as suas ações e comportamentos, buscando angariar a confiança dos seus subordinados.

---

\* Serve atualmente na Estação Radiogoniométrica de Rio Grande. Na ocasião em que escreveu este artigo era imediato do Corpo de Alunos do Colégio Naval.

Inserido dentro da disciplina de Instrução Militar-Naval, ministrada nos três anos do Curso de Preparação de Aspirantes do Colégio Naval (CN), o tema liderança vem sendo abordado a fim de proporcionar a apresentação dos diversos conceitos teóricos envolvidos no assunto e a sua consequente aplicação em atividades práticas relacionadas ao Corpo de Alunos.

Este artigo propõe-se, então, a apresentar uma exposição de pensamentos, decorrentes da observação do autor, sobre a importância da consolidação dos conceitos de moral e ética, apresentados no CN, por meio do exercício da liderança aqui praticado, inserido no processo de formação de cidadãos e dos futuros oficiais.

## DESENVOLVIMENTO

### *Algumas definições*

Faz-se mister iniciarmos o presente artigo apresentando as definições existentes de ética e moral, inseridas no contexto da liderança militar.

Definir ética não representa uma tarefa fácil, uma vez que as variantes que a cercam são muitas. Celso Cândido<sup>1</sup>, ao falar sobre ética, afirma que essa expressão vem do

termo grego *ethos*, apresentando-se inicialmente como sinônimo de costume, e que, a partir de um determinado momento, passou a representar o caráter de uma pessoa ou de um grupo social.

De acordo com a observação de Vázquez<sup>2</sup>, o homem é “um ser que transforma conscientemente o mundo que o rodeia; que faz da natureza externa um mundo à medida humana e que, desta maneira, transforma a sua própria natureza. Por conseguinte, o comportamento moral não é a manifestação de uma natureza humana eterna e imutável dada de uma vez para sempre, mas de uma natureza que está sempre sujeita ao processo de transformação que constitui precisamente a história da humanidade” (VÁZQUES, 1982, p. 17).

Tavares<sup>3</sup> (2009) ressalta que, em função dessa dinâmica, as normas estabelecidas devem ser constantemente avaliadas. Em outras palavras, é preciso fazer uma análise crítica a respeito das ações que estão mediando as relações entre os indivíduos, e desses com o grupo social. A esse conjunto (normas, costumes e experiências somadas) é dado o nome de *ethos*, e a reflexão crítica a seu respeito denomina-se ética.

Ao falar da origem desses dois termos – ética e *ethos*, Lima Vaz<sup>4</sup> apresenta

1 Celso Cândido Azambuja possui graduação em Filosofia Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Atualmente é Professor Adjunto II da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: Hipermídia, Subjetividade, Ética, Política, Linguagem e Conhecimento.

2 Adolfo Sánchez Vázquez foi um filósofo, professor e escritor espanhol. Viveu exilado no México. Estudou Filosofia na Universidade de Madrid. Foi para o México, em 1939, pois a Espanha enfrentava uma guerra civil, durante a segunda república. Na Universidade Nacional Autónoma do México, obteve o doutorado em Filosofia, conceituando-se em professor emérito da instituição.

3 Kleber da Silva Tavares é militar do Exército Brasileiro e Mestre em História Social das Relações Políticas.

4 Henrique Cláudio de Lima Vaz foi um padre jesuíta, professor, filósofo e humanista brasileiro. Fez seus estudos filosóficos no antigo escolasticado dos jesuítas, em Nova Friburgo. Em 1945, foi para Roma estudar teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e, em 1953, obteve o doutorado em Filosofia, na mesma universidade. Trabalhou no magistério filosófico universitário durante quase 50 anos.

algumas questões pertinentes que merecem ser mencionadas. Para ele, o termo *ethos*, quando analisado em sua origem semântica, apresenta duas acepções que o definem. Assim, a primeira acepção seria *ethos*, como costume: “O *ethos* designa a morada do homem. *Ethos* é a casa do homem. O homem habita sobre a terra acolhendo-se ao recesso seguro [...]. Este sentido de um lugar de estada permanente e habitual de um abrigo protetor [...] que dá origem à significação do *ethos* como costume” (VAZ, 1988, p.12 e 13).

Na segunda acepção, o autor caracteriza *ethos* como o comportamento que resulta de uma constante repetição dos mesmos atos. Dessa forma, o *ethos* se estrutura em um movimento circular, entre o costume e o hábito, desembocando numa práxis. Em sua definição, *ethos* aparece como a experiência vivida na concretude.

Paralelo à discussão conceitual dos termos ética e *ethos*, também aparece o termo moral, que vem do vocábulo latino *mores*<sup>5</sup>, como o julgamento que o homem faz das ações que ocorrem no mundo concreto; por isso, às vezes, o termo se confunde com *ethos*.

Na análise de Vázques, utilizada neste trabalho, ética é a teoria reflexiva da realidade concreta. O *ethos*, e/ou moral, é o campo das realizações concretas. Entre a ética e o *ethos*/moral estabelece-se

uma via de mão dupla que permite uma permanente comunicação. Nesse caso, a ética funcionaria como base de avaliação de um determinado comportamento social. Como expõe Vázques, “a ética é uma teoria de investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém na sua totalidade, diversidade e variedade” (VÁZQUES, 1982, p. 11).

**A ética investiga, explica, recomenda e prescreve; porém não determina, não pretende apresentar soluções objetivas dos problemas da prática moral, ela dá forma, orienta e gera hábitos que podem se tornar costumes**

Em síntese, pode-se dizer que a ética investiga, explica, recomenda e prescreve; porém não determina, não pretende apresentar soluções objetivas dos problemas da prática moral, tampouco propõe conceitos universais e absolutos, no entanto pode ser usada para justificar uma ação social. Ela dá forma, orienta e gera hábitos que podem se

tornar costumes, identificados como o *ethos*/moral do grupo.

Observa-se, ainda, no EMA-137, que a ética militar naval consolida o conjunto dos princípios, valores, costumes, tradições, normas estatutárias e regulamentos que regem o juízo de conduta do militar da Marinha. Enquanto que a moral trata-se de um atributo do líder que se relaciona ao cumprimento das regras de conduta compatíveis com o comportamento militar naval desejado, balizado pela ética.

Vale mencionar, ainda, que se encontram inseridos, nesse conjunto de princípios amalgamados pela ética militar, o código de

5 MORAL (lat. *Moralia*; in. *Morals*; fr. *Morales*, al. *Moral*; it. *Morale*) – objeto da ética, conduta dirigida ou disciplinada por normas, conjunto de *mores*.

honra da “Rosa das Virtudes”<sup>6</sup> e os dizeres do juramento à Bandeira<sup>7</sup>.

### ***Aspectos inerentes à transmissão dos conceitos de ética e de moral na formação do cidadão e do futuro oficial***

O CN é um estabelecimento de ensino cujo propósito é selecionar alunos para o Curso de Graduação de Oficiais da Escola Naval (EN). O curso conduzido é destinado ao ensino básico em nível médio, além do ensino militar-naval (no qual encontra-se inserida a disciplina de Instrução Militar-Naval). A missão do CN é assegurar aos alunos o preparo intelectual, físico, psicológico, moral e militar-naval e incentivá-los para a carreira naval, a fim de prepará-los e selecioná-los para o ingresso na EN.

Dentre as condições exigidas para a inscrição no Concurso Público de Admissão ao CN (CPACN), ressalta-se que o candidato deve possuir 15 anos completos e menos de 18 anos de idade no primeiro dia do mês de janeiro do ano da matrícula, caso aprovado. Nesse aspecto, identifica-se uma das consideráveis responsabilidades que o referido Ensino Médio da MB possui e que muito irá contribuir para a formação dos nossos futuros oficiais: a de apresentar conceitos e valores para indivíduos que possuem uma faixa etária entre 15 e 19 anos. Nessa idade, o jovem ainda consolida seus traços de persona-

lidade, sendo mais flexível e amigável a mudanças. Assim, a absorção dos valores basilares àqueles que se lançam à profissão das armas, destacando-se os conceitos envolvidos da ética militar-naval e da moral, ocorre com significativa aceitação. Dessa forma, o trabalho realizado em valorizar e exigir tais conceitos éticos e as condutas morais para a formação do futuro oficial, inserido no exercício da liderança entre as turmas, encontra, na estrutura do CN, as ferramentas necessárias para que o futuro aspirante possa ser orientado com princípios que o nortearão, indubitavelmente, ao longo dos próximos 30 anos de serviço ativo.

Ademais, nota-se que, na faixa etária dos alunos, as peculiaridades envolvendo a rigidez no cumprimento de rotinas e tarefas; a distância dos familiares, em consequência do regime de internato; e o ritmo intenso das atividades do dia a dia são superadas de maneira gradual, tornando possível o costume a elas. Essas peculiaridades serão vivenciadas pelo futuro oficial, pois fazem parte do cotidiano de indivíduos que serão submetidos a situações de pressão, em que as decisões, incontestavelmente, deverão ser tomadas diante da responsabilidade da manutenção de vidas humanas e de material. Ressalta-se que, imerso nesse universo de conceitos apresentados na rotina do CN, o jovem aluno é apresentado à necessidade de possuir uma conduta moral e profissional

6 Trata-se a Rosa das Virtudes de uma analogia à Rosa que possui as orientações dos Sinais Cardinais (Norte, Sul, Leste e Oeste). Da mesma forma que eles fornecem a referência de direção ao navegante, a Rosa das Virtudes baliza os atributos que devem ser presentes nas ações dos militares da MB. São eles: Honra, Lealdade, Iniciativa, Cooperação, Espírito de Sacrifício, Zelo, Coragem, Ordem, Fidelidade, Fogo Sagrado, Tenacidade, Decisão, Abnegação, Espírito Militar, Disciplina e Patriotismo.

7 Juramento prestado pelos brasileiros incorporados, por ocasião da prestação do compromisso do serviço militar, de acordo com a Lei nº 4.375 de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). Tem como dizeres: “Incorporando-me à Marinha do Brasil, prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar meus superiores hierárquicos, tratar com afeição meus irmãos de armas e com bondade meus subordinados e dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria, cujas honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida”.

irrepreensível, imposta pelo sentimento do dever, honra pessoal, pundonor militar e pelo decoro da classe (Estatuto dos Militares, 1980, Art. 28). Essas orientações são praticadas diariamente, de forma inconsciente, diante do ambiente hierárquico que envolve as turmas, forçando o aluno a perceber a importância da observação dos conceitos morais no ato de liderar.

Nesse complexo espectro que o conceito de ética possui, envolvendo as normas, os costumes e as experiências somados pelos indivíduos em um grupo social, percebe-se a vultosa necessidade que os jovens de hoje, integrantes da chamada “geração Z”<sup>8</sup>, apresentam em relação à prática do relacionamento interpessoal. Essa geração, que cresce “mergulhada” no ambiente virtual, acostumada com um convívio baseado em sítios de relacionamento social, é, de certa forma, carente de experiências vividas em situações nas quais as fluências verbais,

corporais (gestos e expressões) e emocionais apresentarão um forte peso para que suas expectativas sejam atendidas. Essa prática de interação social é fundamental ao exercício da liderança, em conformidade com os códigos de ética impostos pela MB, forçando-nos a expor os jovens a um novo cenário de relacionamento, justificando, assim, uma importante contribuição do CN no forjar do cidadão e do futuro oficial.

Em consonância com o imediatismo e por conta da facilidade que possuem de acesso à informação via internet e da familiarização com recursos ligados à informática, esses alunos detêm uma intensa necessidade de obter mais e mais dados

sobre a carreira naval. Assim, faz-se mister que, cada vez mais cedo na carreira, eles sejam apresentados ao que a Marinha pode lhes reservar em termos de oportunidades e experiências. Ou seja, na atualidade, o CN possui também o importante papel de divulgar os nossos Planos de Carreira, fazendo uma propaganda positiva da MB no que tange às excelentes oportunidades oferecidas àqueles que a ela se dedicam. Essa propaganda precisa ser disseminada, diante da magnitude de informações sobre outras profissões disponíveis em um mundo globalizado, a fim de garantir o ingresso e a manutenção da matrícula de uma elite acadêmica, que será forjada para enfrentar os desafios inerentes a uma Marinha que

se propõe detentora de inúmeras tecnologias.

No escopo de agir com o sentimento do dever, um dos preceitos da ética militar já mencionado, insere-se o preparo intelectual, moral e físico do futuro oficial. Desse modo,

com um adequado planejamento, esse curso prévio à EN busca garantir ao jovem a assimilação de conteúdos acadêmicos que serão exigidos, indiretamente, no exercício dos cargos e das funções de um oficial. Ressalta-se que, como representante de um segmento formador de opinião da sociedade, o oficial externará inúmeras vezes suas opiniões e argumentos sobre os assuntos da atualidade e do passado histórico em consonância com os interesses da Marinha, ou seja, regulamentado pela ética militar naval, em que a necessidade de uma “cultura geral” absorvida, proporcionada pelo professor em um alto nível de qualidade das matérias do Ensino Médio, será algo

**No CN, a geração Z, que cresce mergulhada no ambiente virtual, é exposta a um novo cenário de relacionamento**

<sup>8</sup> Pessoas nascidas desde a segunda metade da década de 90 até os dias de hoje.

compulsório para o respaldo e a aceitação das suas observações.

Com relação ao preparo físico, possuindo o peso de uma disciplina acadêmica, o Treinamento Físico-Militar (TFM) incentiva o aluno, desde cedo, a possuir o gosto pela prática da atividade física, desenvolvendo a higidez e o preparo necessários para o despertar de um condicionamento que será exigido do futuro oficial, seja a bordo dos navios, quartéis de fuzileiros ou Organizações Militares de Intendência. No universo do CN, a manutenção das equipes esportivas representativas (atletismo, basquete, canoagem, esgrima, futebol, judô, natação, orientação, polo aquático, remo, vela, vôlei, tiro, triatlo e xadrez) permite a prática dos valores de camaradagem, honestidade, correção de atitudes, lealdade, espírito de cooperação e inteligência emocional, inerentes àqueles que, periodicamente, participam de compe-

tições e são submetidos a avaliações. Vale destacar também a relevância do aprendizado que o trabalho em equipe proporciona, corroborando ao exercício da liderança e à demonstração do conjunto de atitudes e reações que um indivíduo deve possuir em face de um meio social envolvendo seus integrantes, tendo sempre como referência a já mencionada ética militar naval.

Adicionalmente às matérias compreendidas em um currículo de Ensino Médio, o CN apresenta àqueles que recebem a instrução, a Formação Militar-Naval, mostrando-lhe as características e informações da carreira naval, incluindo os preceitos da

ética militar. No conteúdo, destaca-se uma vez mais o desenvolvimento da prática da liderança e do relacionamento interpessoal no ambiente naval, já que os alunos exercem diversas funções e encargos colaterais que lhes permitem ter a oportunidade e o espaço necessários para exercitarem os diversos atributos de um líder. O conteúdo da disciplina de Instrução Militar-Naval prevê que o escolar embarque em navios da MB, por oportunidade, e suspenda em avisos de instrução (embarcações utilizadas para o exercício do conteúdo

teórico de navegação, ministrado em salas de aula), representando esses embarques uma poderosa ferramenta motivacional, já que é permitido ao aluno o primeiro contato com os aspectos da vida no mar.

A referida disciplina inclui, ainda, o aprendizado de noções sobre a manobra de embarcações a vela. Assim, o aluno começa, mesmo que in-

tuitivamente, a notar como as forças da natureza (ventos, marés e correntes) influenciam no comportamento de uma embarcação, o que lhe permite desenvolver, desde cedo, o sentimento e as referências que um marinheiro precisa possuir, em consonância com as normas emanadas pela ética, a fim de exercer a liderança, com o despertar da capacidade individual em influenciar e inspirar subordinados, quando embarcado, nos primeiros anos da carreira. Cabe salientar, ainda, o preenchimento de tempo alocado às atividades extracurriculares, por meio da Sociedade Acadêmica Greenhalgh (SAG), na qual

**As Forças Armadas sempre se preocuparam com o desenvolvimento daqueles que exercerão a liderança em suas fileiras...  
Buscam aperfeiçoar o processo de capacitação de líderes, contribuindo para a atração e retenção de talentos individuais**

o futuro aspirante tem a possibilidade de interagir com demais integrantes da sociedade em diversos eventos externos, buscando ser um indivíduo mais atuante e presente.

Na presença das elevadas exigências às quais os alunos são apresentados, sejam de cunho intelectual, físico ou moral, ou da adaptação à rotina, alguns jovens não completam esse curso prévio à EN. Assim sendo, proporcionam, uma valiosa contribuição do CN na formação de cidadãos que, ao viverem a experiência de aqui estudar e serem apresentados aos conceitos anteriormente descritos, encontrar-se-ão aptos para chegar ao ápice de quaisquer profissões no mercado de

trabalho e para representar, de maneira digna, um importante segmento da sociedade brasileira, formador de opinião e decisor, devido à consolidação, em suas personalidades, dos valores basilares éticos e da conduta moral no exercício da prática da liderança.

## CONCLUSÃO

As Forças Armadas, por conta da essência de suas missões, sempre se preocuparam com o desenvolvimento

daqueles que exercerão a liderança em suas fileiras. A partir da percepção da necessidade de maior valorização do seu pessoal, buscam aperfeiçoar o processo de capacitação de líderes, contribuindo para a atração e retenção de talentos individuais.

Diante das definições elencadas de

moral e ética, pode-se, de maneira resumida, afirmar que a última consolida um aglomerado de princípios, valores, tradições, normas e regulamentos que recomendam o juízo de conduta de um indivíduo, gerando hábitos e costumes que se identificam com o moral de um grupo.

De acordo com a Capitão de Corveta (T) Marilene<sup>9</sup>, “o desenvolvimento dos líderes militares, em

consonância com as diretrizes estratégicas, deve atender aos anseios dos liderados, que esperam encontrar uma **liderança ética** que lhes proporcione motivação e orgulho por pertencer à instituição[...]” (RMB, 2012, Jan/Mar, p. 211, destaque nosso).

Fazendo referência ao Coronel Jarbas Passarinho<sup>10</sup>, “a necessidade de não deixar que os jovens tenentes e os graduados dos primeiros postos saiam das escolas ou dos cursos de formação despreparados para a missão relevante de chefiar pessoas que lhes ficarão subordinadas, por força regula-

**O CN dá a oportunidade de prática, assimilação e consolidação de conceitos, pessoais e profissionais; e de despertar o gosto pelas coisas do mar que exige exercício do relacionamento interpessoal ético, por meio do uso das fluências verbal, corporal e emocional**

9 A CC (T) Marilene Lima Ferreira Espindola é formada pela Universidade Federal Fluminense e pelas Universidades Integradas Maria Thereza e pós-graduada em Educação e Psicologia. Na Fundação Getúlio Vargas, fez o curso MBA em Gestão de Pessoas. Serve na Diretoria de Ensino da Marinha.

10 Jarbas Gonçalves Passarinho é militar e político. Em 1964, foi governador do Pará. Foi eleito senador em 1966 e nomeado ministro do Trabalho e Previdência Social no governo do Presidente Costa e Silva. Foi, ainda, ministro da Educação no governo do Presidente Médici, ministro da Previdência Social no governo do Presidente João Figueiredo e ministro da Justiça no governo do Presidente Fernando Collor.

mentar [...]” (PASSARINHO, 1987, p. 23). Assim, percebe-se que todo o arcabouço teórico envolvido na ética e na moral, diante da observação e prática constante da correção de atitudes, por parte dos alunos, encontra, nos bancos das salas de aula do CN, estabelecimento de Ensino Médio da MB, o ambiente perfeito para a sua absorção. Nesse aspecto, destaca-se a faixa etária do corpo discente, em que a apresentação desses valores é mais facilmente consolidada e aceita, já que o jovem ainda constrói os traços da sua personalidade, norteador durante toda a sua carreira.

Acentua-se, ainda, o fato de que o líder deve possuir atributos diretamente relacionados aos preceitos da ética, que, de maneira mais didática, são materializados por meio de ações ou comportamentos. A ética orienta esses comportamentos, gerando o hábito que se tornará, mais adiante, um costume correlacionado ao moral desse grupo social que compõem os alunos do CN. Entende-se, assim, a elevada importância que essa instituição de ensino possui no que tange a dispensar aos futuros oficiais a oportunidade ímpar da prática, assimilação e consolidação de conceitos, pessoais e profissionais, com um direcionamento para o despertar do gosto pelo mar e pelas coisas marinheiras, em que será compulsório o importante exercício do relacionamento interpessoal ético, por meio do uso das fluências verbal, corporal e emocional, que pouco são utilizadas no mundo da internet, reduto da chamada “geração Z”.

Adicionando-se à necessidade de apresentar ao jovem, cada vez mais cedo, as oportunidades eventualmente oferecidas aos oficiais que se dedicam à carreira naval, surge outro destacado papel do CN, relacionado ao preparo intelectual (levando em consideração o respeitável nível da qualidade do ensino básico), moral,

físico e militar-naval do futuro aspirante, possibilitando o forjar de um indivíduo possuidor de atributos que balizarão sua conduta moral de maneira contínua, algo obrigatório para aqueles que liderarão homens.

Identifica-se, dessa forma, nos “pátios” do CN, a formação de cidadãos e de futuros líderes também nas lides mais variadas do meio civil, já que alguns alunos, ao longo do curso, optam por outras oportunidades, garantindo a esse Colégio um fundamental papel de instituição educadora, prestando uma relevante contribuição ao País, atendendo ao fomento da sociedade por indivíduos capazes e formadores de opinião.

Vislumbrando a importância que o CN possui na formação de cidadãos e das próximas gerações de oficiais, no cenário emoldurado pela Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis – RJ, faz-se mister a busca continuada do aprimoramento da qualificação profissional dos “atores” envolvidos nesse processo e da melhoria das instalações. Para isso, torna-se imprescindível o investimento em duas áreas básicas da administração: material e pessoal. As diversas obras de melhoria e de infraestrutura já concluídas, além daquelas em andamento, como o novo rancho dos alunos, o projeto do novo auditório, a modernização de laboratórios e salas de aula, entre outras incluídas no Programa de Modernização, atendem, a médio prazo, às principais necessidades. Quanto ao pessoal, a seleção dos oficiais do setor do Comando do Corpo de Alunos, que são designados pelo diretor-geral do Pessoal da Marinha, e das praças, levando em consideração não somente dados de carreira, mas também o levantamento de um perfil adequado para o cumprimento da função, vem proporcionando resultados positivos no processo de formação. Esse conjunto de ações materia-



liza a importância e a prioridade renovadas pela Alta Administração Naval com essa histórica Organização Militar, possibili-

tando que o CN, “berço” da maior parte da oficialidade da MB, continue cumprindo a sua nobre missão.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<EDUCAÇÃO>; Colégio Naval; Preparo do homem; Ética; Princípios militares; Vocação; Disciplina; Liderança; Moral;

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 dez. 1988.
- ESPÍNDOLA, Marilene Lima Ferreira. “O desenvolvimento de líderes militares com foco no cenário atual”. *Revista Marítima Brasileira (RMB)*: V. 132 n. 01/03 – jan./mar. 2012.
- ESTADO-MAIOR DA ARMADA. Marinha do Brasil. Doutrina de Liderança da Marinha – EMA 137, 1ª ed. 2004.
- PASSARINHO, Jarbas. *Liderança Militar*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1987.
- TAVARES, Kleber da Silva. A ética castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional. Disponível em: [http://www.historia.ufes.br/sites/www.historia.ufes.br/files/Kleber\\_da\\_Silva\\_Tavares.pdf](http://www.historia.ufes.br/sites/www.historia.ufes.br/files/Kleber_da_Silva_Tavares.pdf). Acesso em: 03 ago. 2012.
- VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia II: ética e cultura*. São Paulo: Loyola, 1988.
- VÁZQUES, Adolfo Sánchez. *Ética*. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.